



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7557 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**FORMAÇÕES ESTÉTICAS A PARTIR DE DENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
DIALOGANDO COM ANPED E ENDIPE**

Michelle Dantas Ferreira - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

**FORMAÇÕES ESTÉTICAS A PARTIR DE DENTRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
DIALOGANDO COM ANPED E ENDIPE**

O tema da formação docente mobiliza pesquisas das mais diversas. O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em Educação em andamento, em uma Universidade pública federal do Rio de Janeiro, realizada em uma instituição pública de Educação Básica do já referido município, com o intuito de buscar diálogo com as produções acadêmicas, em especial as que trazem o cotidiano das experiências docentes, ao pesquisar formações que aconteçam a partir de dentro das instituições educacionais (IMBERNÓN, 2010), sendo propostas pela gestão em diálogo com o coletivo docente. Além dessa especificidade, nos interessa olhar para formações que proponham encontros com a arte e a Educação Estética, ou melhor, vivências que articulem teoria e prática por meio de experiências artísticas e estéticas.

O diálogo foi estabelecido a partir dos trabalhos apresentados em dois eventos de relevância para a temática e para o campo da pesquisa: o Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Como chaves de busca foram utilizadas as palavras: formação em contexto; formação em serviço; formação de dentro; formação estética e formação e arte. O recorte temporal é de 2009 a 2019, período que apresenta marcos importantes para o contexto das políticas voltadas para as formações, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, em 2010 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, em 2015.

Na ANPED selecionamos no total, 16 trabalhos e 4 pôsteres dentre os Grupos de Trabalho (GTs) 7 (Educação de Crianças de 0 a 6 anos), 8 (Formação de Professores) e 24 (Arte e Educação). No ENDIPE, selecionamos 11 textos dentro os anos de 2014, 2016 e 2018, pois não tivemos acesso aos trabalhos apresentados nos anos de 2010 e 2012.

Aqui, no entanto, mais do que abordar cada um destes textos, nos interessa trazer os apontamentos que fizemos a partir destas leituras, dialogando com a produção acadêmica sobre o tema da formação docente em tensão a uma formação que seja planejada, gestada e vivenciada por quem atua cotidianamente nas instituições.

A temática da formação se faz cada vez mais importante e necessária na atualidade, seja para alcançarmos a profissionalidade docente (NÓVOA, 2017) e/ou para pensarmos em

uma Educação de qualidade acessível para os sujeitos. Os textos selecionados iluminam questões que se passam nas instituições, desde as maiores e mais evidentes, até as miúdas, que impactam a atuação, o trabalho e a identidade das profissionais da Educação. O que nos dá subsídios para entendermos os contextos nos quais a docência atua, em grande parte, sem a infraestrutura e condições reais para que se estabeleça.

Apesar da relevância de todos os estudos acerca da formação – e tendemos a crer que se eles se fazem presentes é porque são angustiantes e delicados, desvelando a primordialidade de figurarem as pautas – realçamos que ainda se discute muito pouco sobre uma formação docente que aconteça no interior das instituições, como momentos de reflexão e de olhares para as práticas cotidianas, para os fazeres e agires entre adultos e entre eles e as crianças incluindo-se aí as diferentes interações que podem ser estabelecidas, nas mais diversas funções. Grifamos também, que são consideráveis as pesquisas que estabelecem uma relação entre as universidades e a Educação Básica, o que consideramos substancial para diminuirmos o abismo entre a teoria e a prática, em uma perspectiva que compreende o cenário plural e multifacetado em que vivemos, impregnado de unicidades que se manifestam de uma instituição para outra, ainda que estejam localizadas no mesmo bairro. Entretanto, se faz necessário problematizarmos a real troca entre essas duas instâncias educacionais, em uma profusão de saberes na qual teoria e prática pudessem se retroalimentar.

No geral, ficamos muito intrigadas ao constatararmos que as autoras e autores não narram as experiências a partir das suas vivências laborais nas instituições. A grande maioria reflete sobre uma experiência “de fora” ou de uma imersão incipiente, de alguns encontros. Diante disso, nos perguntamos: onde estão as/os docentes que atuam nessas instituições? Quais são suas questões? Notamos que nas instituições de Educação Básica há uma busca por formações, que não necessariamente incluem o pesquisar. Portanto, mais uma vez questionamos: qual ou quais as implicações disso para a formação e para a docência? Qual a importância da reflexividade, da curiosidade, da inquietação que vai em busca de pistas para o fazer docente e para a constituição dessa e desse profissional?

Ao pensarmos mais exclusivamente na relação entre formação docente e Educação Estética e arte, nos surpreende de forma positiva a quantidade de textos que abrangem o tema. No entanto, as pesquisas trazem muito a ótica das/dos professoras/es especialistas em Artes, que se propõem a refletir sobre uma formação estética nas graduações – artes visuais, música, dança –, na formação de professoras no Ensino Médio Normal, na graduação de Pedagogia ou para/com os discentes, principalmente voltados para o Ensino Fundamental II e Médio. Nessas pesquisas, a proposição vinha a cargo da especialidade do/da professor/a proponente, ou seja, as/os professores de música, propunham formações musicais, os de artes visuais, intervenções artísticas e os de dança, alvíres corporais. Em algumas, a estética vinha por meio das narrativas e escrita de si, em memoriais e percursos. Não nos deparamos com nenhuma pesquisa que se propusesse a matutar sobre o assunto pelo prisma dos pares, problematizando as formações que são propostas pela gestão, nas instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, abrangendo as múltiplas linguagens artísticas e a Educação Estética.

Outro ponto no qual os textos convergem é a exaltação da sensibilidade como categoria do saber, de modo que não haja uma sobreposição nem valoração entre esse saber sensível e o saber da academia, mas que ambos sejam vistos como indissociáveis e interdependentes.

Apesar de abordagens e de focos distintos, todos os textos trazem, em maior ou menor proporção, a necessidade de um diálogo mais profundo da arte e da estética com a Educação, de modo que as experiências sensíveis se façam presentes, dada a sua potência na relação que

os sujeitos estabelecem com o mundo. Apontam a contemplação como experiência fundamental para o envolvimento do professor com a arte, que aparece como prática de experimentação e problematização, capaz de fazer emergir percepções que vão para além da racionalidade, potencializando o pensamento. Sendo assim, é proposto que o processo de formação de professores seja repensado e (de)formado, reconhecendo a arte como forma de resistência política.

Diante disso, apesar de relevantes questões acerca da formação docente, sublinhamos a invisibilidade de processos formacionais (MACEDO, 2020) que sejam planejados, organizados, geridos e acontecidos, em uma perspectiva estética e artística, dentro das instituições educacionais, propostos pela gestão em consonância com o grupo de educadoras que habitam esses espaços.

Palavras-chave: Formação docente. Formação de dentro. Educação Básica. Arte. Educação Estética.

REFERÊNCIAS

- IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MACEDO, Roberto. *Formação de professores, educação online e democratização do acesso às redes*. Congresso Virtual UFBA, 2020.
- NÓVOA, Antonio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas. v. 47, n. 166, out/dez. 2017. p. 1106-1133.